

ZUR GRAPHOLOGIE	SOBRE GRAFOLOGIA
<p style="text-align: center;"><i>Allan Vyctor Araujo Xavier</i></p> <p>1) Die charakterologische Deutung einer Handschrift erschöpft nicht ihren Sinn (.)</p> <p>2) Es ist also nicht aller Sinn, welcher in einer Handschrift aufweisbar ist, charakterologisch deutbar. Vergleich mit der Architektur.</p> <p>3) Die universale Beschreibung einer Handschrift muß in der durch sie erforderten sprachlichen Erhellung in durchsichtigster Metaphorik bereits die Beschreibung von dem Charakter des Schreibers enthalten. Eine derartige Beschreibung der Handschrift, welche demnach allein Rechenschaft von der Deutung zugleich mit der Deutung selbst ablegt, ist demnach das letzte Ziel jeder graphologischen Analyse.</p> <p>4) Die » Theorie« (im goetheschen Sinne) welche sonach jede vollendete Analyse von der Deutung gibt, indem sie die Einheit von handschriftlichem und charakterologischem Befunde sprachlich evident macht, hat also keinerlei Kausalverhältnisse zum Gegenstand.</p>	<p style="text-align: center;"><i>Allan Vyctor Araujo Xavier</i></p> <p>1. O significado caracterológico da caligrafia [<i>Handschrift</i>] não esgota seu significado (.)</p> <p>2. De fato, nem todo sentido que se pode encontrar em uma caligrafia pode ser interpretado caracteriologicamente. Compare coma a Arquitetura.</p> <p>3. A descrição universal de uma caligrafia deve contar nela mesma a elucidação linguística, na forma da mais evidente metáfora, e prontamente a descrição do caráter daquele que escreve. Esse tipo de descrição da caligrafia, na qual a interpretação somente presta conta a si mesma, é o objetivo último de toda análise grafológica.</p> <p>4. A “Teoria” (no sentido goethiano), que dá a toda análise realizada uma interpretação, na qual torna evidente a unidade dos resultados linguísticos manuscrita e caracteriologicamente, não tem, dessa forma, nenhuma relação causal com o objeto.</p>

<p>5) Wichtigkeit der handschriftlichen Norm (des Schulvorbildes) für jede Deutung. Unmöglichkeit die Handschrift zu deuten, ohne eine Vorstellung von dem normalen Aussehn (Vorbild) der Buchstaben und Worte. Daher unmöglich, die Handschrift zu deuten, wenn man sie auf den Kopf stellt. Daher keine bloße graphische Kurve der Impulse (wie beim Barometer etwa) sondern Auseinandersetzung mit einer virtuellen Vorzeichnung.</p> <p>6) Höhenlage der Schriftphysiognomik im Vergleich zu der des Ganges, des Mienenspiels, der Gestikulation, sofern in der Handschrift das Phänomen des schriftlich-sprachlichen Ausdrucks besonders tiefen Einblick in die durch den »Charakter« an der „Natur“ vollzogene Differentiation gestattet.</p>	<p>5. Importância da norma caligráfica (do modelo escolástico) para toda interpretação. Impossibilidade de interpretar a caligrafia sem uma ideia de como deve ser normalmente a aparência [<i>Aussehen</i>] das letras e palavras. Portanto, impossível interpretar a caligrafia se invertermos isso. Portanto, nenhuma curva gráfica dos impulsos (como no Barómetro, por exemplo) mas o conflito com um esquema virtual.</p> <p>6. Superioridade da escrita fisionômica em comparação com aquela da passagem, da expressão fácil, da gesticulação, na medida em que a caligrafia dos fenômenos de expressão gráfico-linguística permite uma perspectiva/visão especialmente profunda da diferenciação entre “Caráter” e “Natureza”.</p>
---	--

BENJAMIN, Walter. **Zur Graphologie.** In__: *Gesammelte Schriften.* Rolf Tiedemann e Hermann Schweppenhäuser (Orgs.). Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991. v. 6. p. 185. Fragm. 152.